

Cardoso viaja hoje para os EUA

NELSON LUIZ DE OLIVEIRA

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, deve viajar hoje à noite para Washington, onde vai acertar, amanhã, com o Fundo Monetário Internacional (FMI), os últimos detalhes do programa de ajuste da economia brasileira. Cardoso vai se encontrar com a missão técnica brasileira que está na capital norte-americana desde domingo.

Cardoso vai lançar mão de todo o seu prestígio para convencer o FMI de que o aperto das contas públicas é sério. Espera-se que, até a sexta-feira, estejam aprovados pelo Fundo o memorando téc-

nico e a carta de intenções, documentos básicos de um acordo stand by. Se as promessas do Brasil forem aceitas pelo FMI, ainda na sexta-feira, a efetivação do acordo com os bancos privados internacionais será confirmada para o dia 15 de abril.

Um desfecho favorável na área externa esta semana é considerado, entre os integrantes da equipe econômica, da maior importância para a administração do Plano FHC2. O aval do FMI ao programa, seguido da troca dos títulos velhos pelos novos bônus de 30 anos com os bancos, vai trazer maior tranquilidade ao mercado financeiro, com reflexos positivos para o res-

tante da economia. Tendo por trás o apoio da comunidade internacional, a equipe econômica poderá concentrar-se nas questões internas, principalmente na aprovação, pelo Congresso Nacional, da Medida Provisória nº 434, que criou o plano.

O acordo com o FMI deverá ter a duração de 20 meses. Mas apenas para a primeira fase, relativa a este ano, estão sendo estabelecidas metas rígidas de desempenho, como déficit público zero. Para 1995, quando um novo governo estiver instalado no País, o Brasil e o FMI estão apenas fazendo indicações sobre como deve se comportar o setor público.